

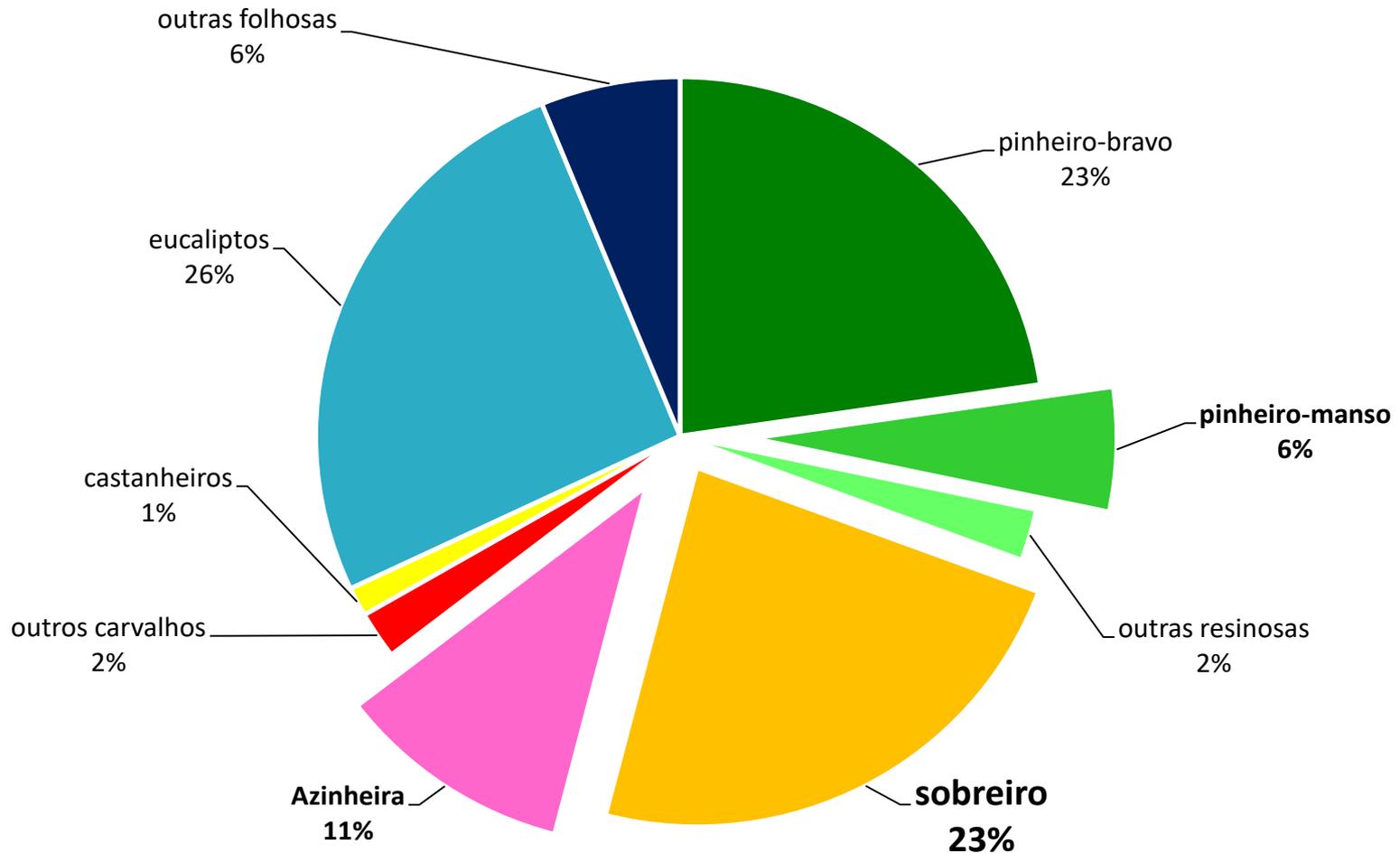
Jornadas Locais sobre Sustentabilidade

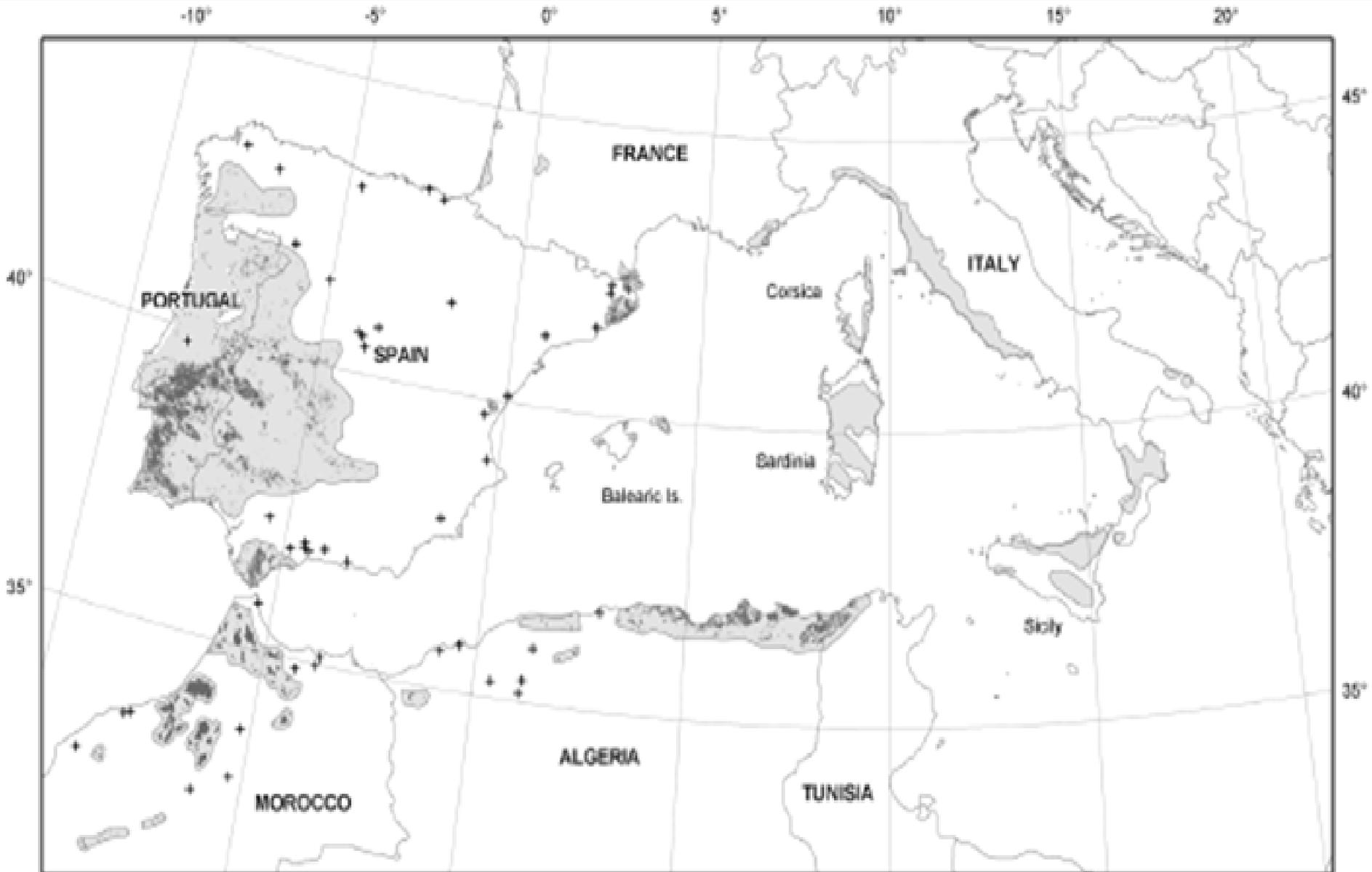
**A Atividade Produtiva como Suporte de Biodiversidade
nos
Montado de Sobro**

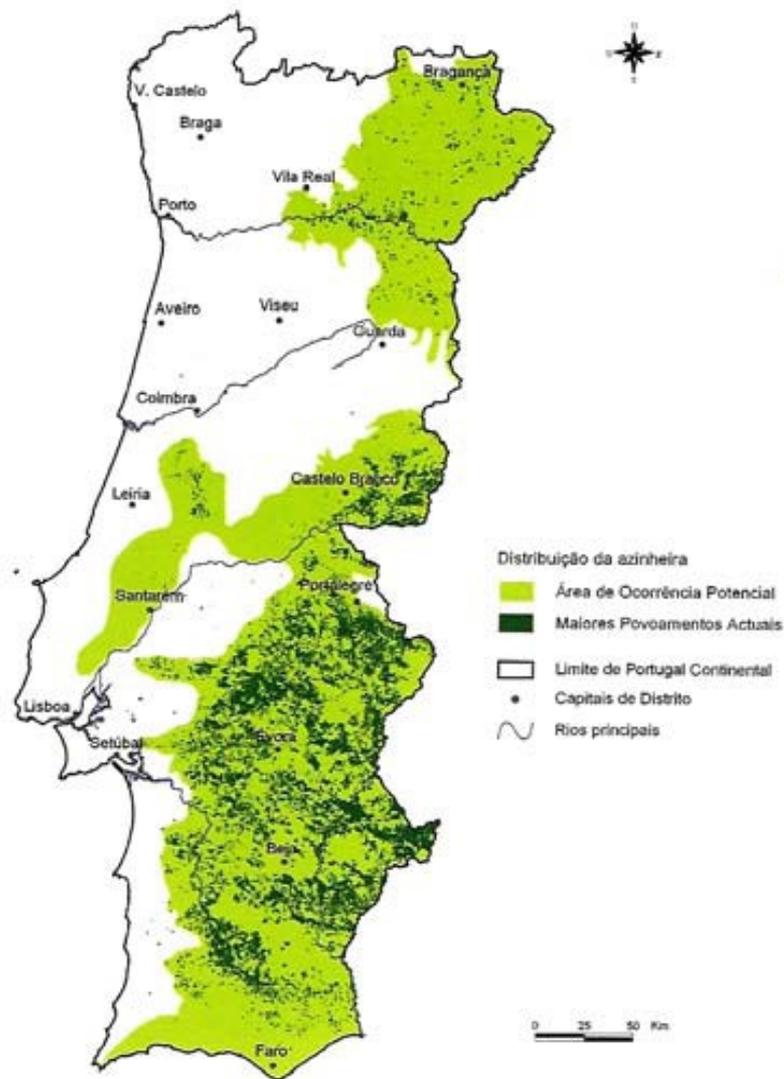
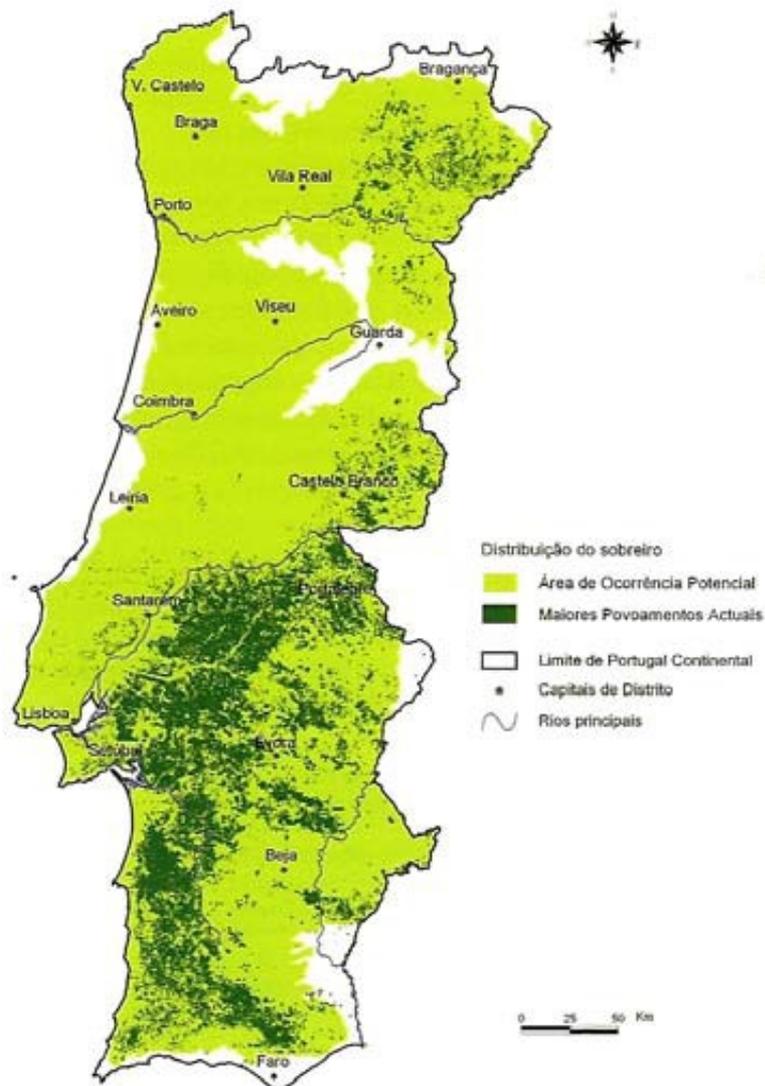
Pinhal Novo

Abril de 2017

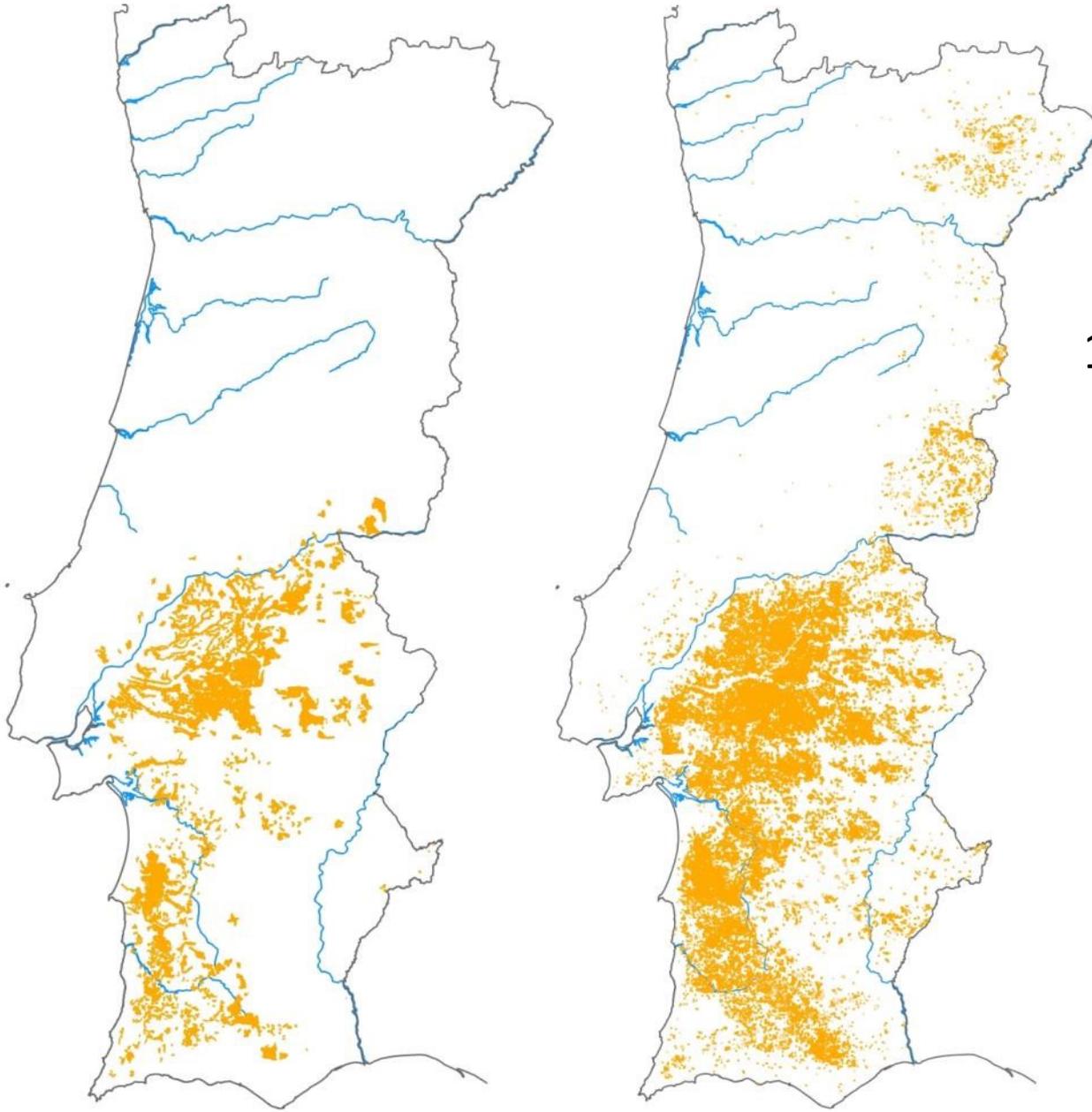
1. Composição da floresta portuguesa (IFN 2010)







**Carta da Distribuição do Sobreiro e da Azinheira em Portugal Continental.
(Fonte: Mapa de Povoamentos Florestais do Inventário Florestal Nacional de 1995).**



1882/1905: **366 000 ha**



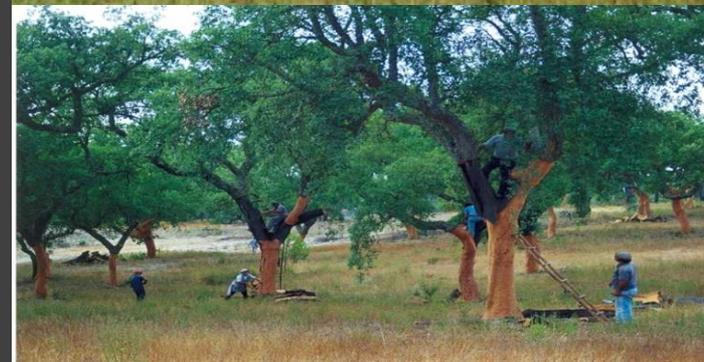
2010: **737 000 ha**

(Re)arborizações com
fundos públicos no
período 1987-2012:
147 000 hectares

- Os Montados são sistemas Agro-Silvo-Pastoris;
- Desenvolveram-se ao longo dos séculos pela ação humana de adaptação e desenvolvimento social;
- São assim sistemas em que a antropogênese moldou a paisagem e influenciou definitivamente a sua expressão territorial;
- Deste modo muita da evolução destes sistemas, associada a alterações climáticas dos tempos, está intimamente ligada a decisões estratégicas relacionadas com a produtividade do território;
- Desde sempre que os Homens souberam promover a produtividade destes sistemas e ao mesmo tempo promover a biodiversidade intrínseca aos mesmos;
- A dinâmica é constante e hoje em dia, com as necessidades humanas mais prementes e de curto prazo associadas a novas tecnologias, a pressão sobre os montados é maior;
- Os montados, em sistemas puros ou mistos são naturalmente constituídos por mosaicos riquíssimos em biodiversidade e que ao mesmo tempo garantem bons níveis de remuneração financeira, quando em equilíbrio;
- A diversidade de culturas em torno de subsistemas de produção garante o retorno de externalidades, hoje em dia tão faladas como objectivo, mas que são a essência do montado como ecossistema ímpar;

Segundo Belo *et al.* (2009: 254) as florestas portuguesas desde tempos pré-históricos terão passado por grandes vicissitudes, tendo sido devastadas gradualmente pelo machado, arado ou pela charrua mas, sobretudo, pelo fogo referenciado já no século XII (Paiva, 1987 *in* Belo *et al.*, 2009: 254). Um dos elementos mais antigos à tomada de medidas com vista a contrariar a desarborização e a proteger as florestas foi a promulgação do Código Visigótico no século VII, que já incluía medidas de proteção de sobreiros e pinheiros (Mendes de Almeida, 1935 *in* Rego, 2001: 8).

Porém, desde o início da Monarquia a preocupação e o interesse pelas matas, sobreirais e azinhais foram explicitados de diferentes formas. Com efeito, foram vários os monarcas que tomaram medidas tentando evitar quer a degradação, quer o desaparecimento das duas espécies mais relevantes na constituição dos montados: o sobreiro e a azinheira.



*“... os povoamentos destas duas espécies, nomeadamente os sistemas com aproveitamento agro-silvo-pastoril são conhecidos por «**montados**»” (“Preâmbulo “ do DL 169/2001).*

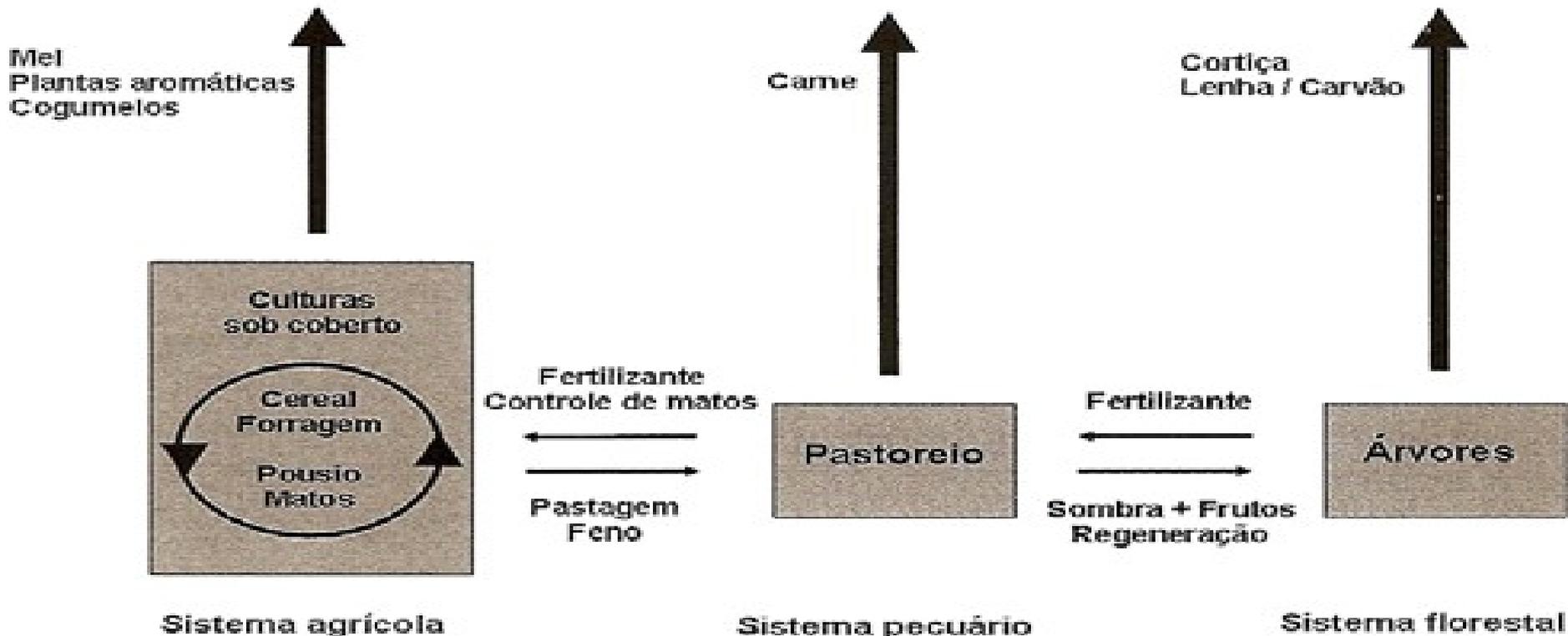
*“Os **montados** são sistemas de uso múltiplo, em que as várias produções estão em equilíbrio dinâmico no espaço e no tempo”. São considerados como “floresta aberta de baixo grau de coberto com atividade pecuária e/ou agrícola associadas” (Ferreira, Ribeiro, Gonçalves et al., 2007: 181-182).*

Para Potes (2011: 29) os **montados** são sistemas de “produção agro-pecuária e florestal ou agrosilvopastoril, multifuncionais porque se constituem por diversos subsistemas e sistemas de produção integrados e interdependentes”.

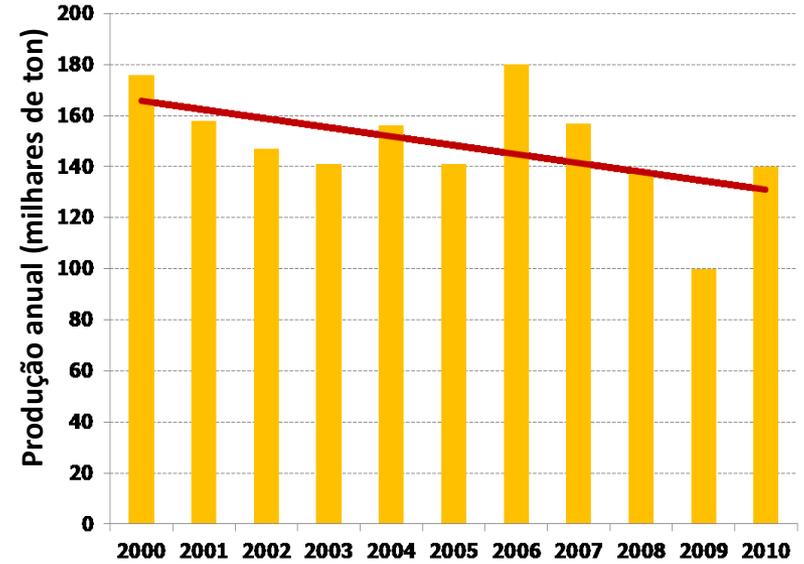
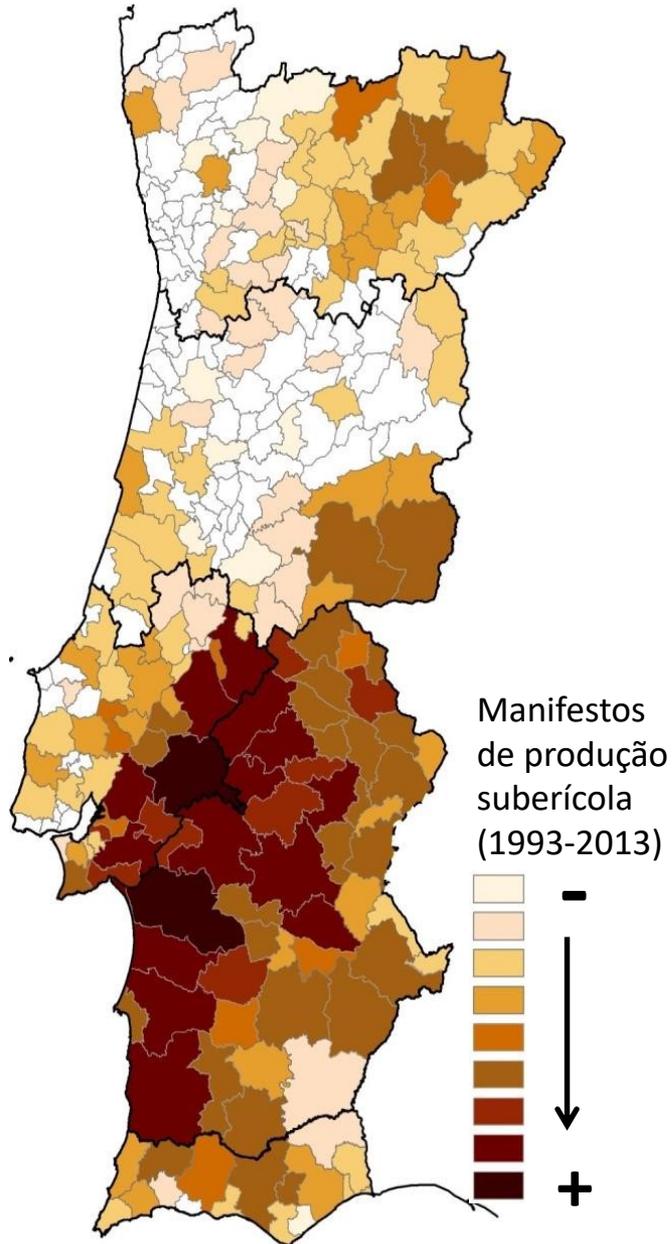
Este autor subdivide-os em diversos sistemas de acordo com o trinómio “solo – planta (estrato arbóreo, estrato arbustivo e estrato herbáceo) – animal” (como o sistema de produção de cortiça e seus derivados; o de carne e seus derivados; o de queijo; o de lã; etc.).



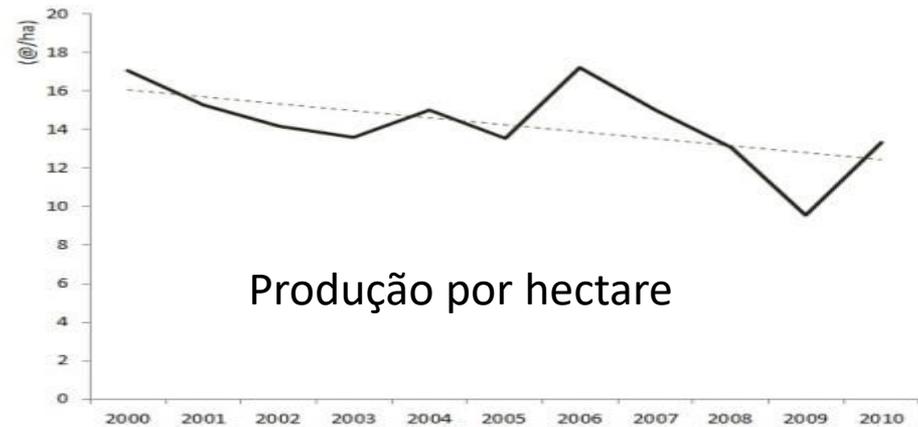
As definições e características do Montado



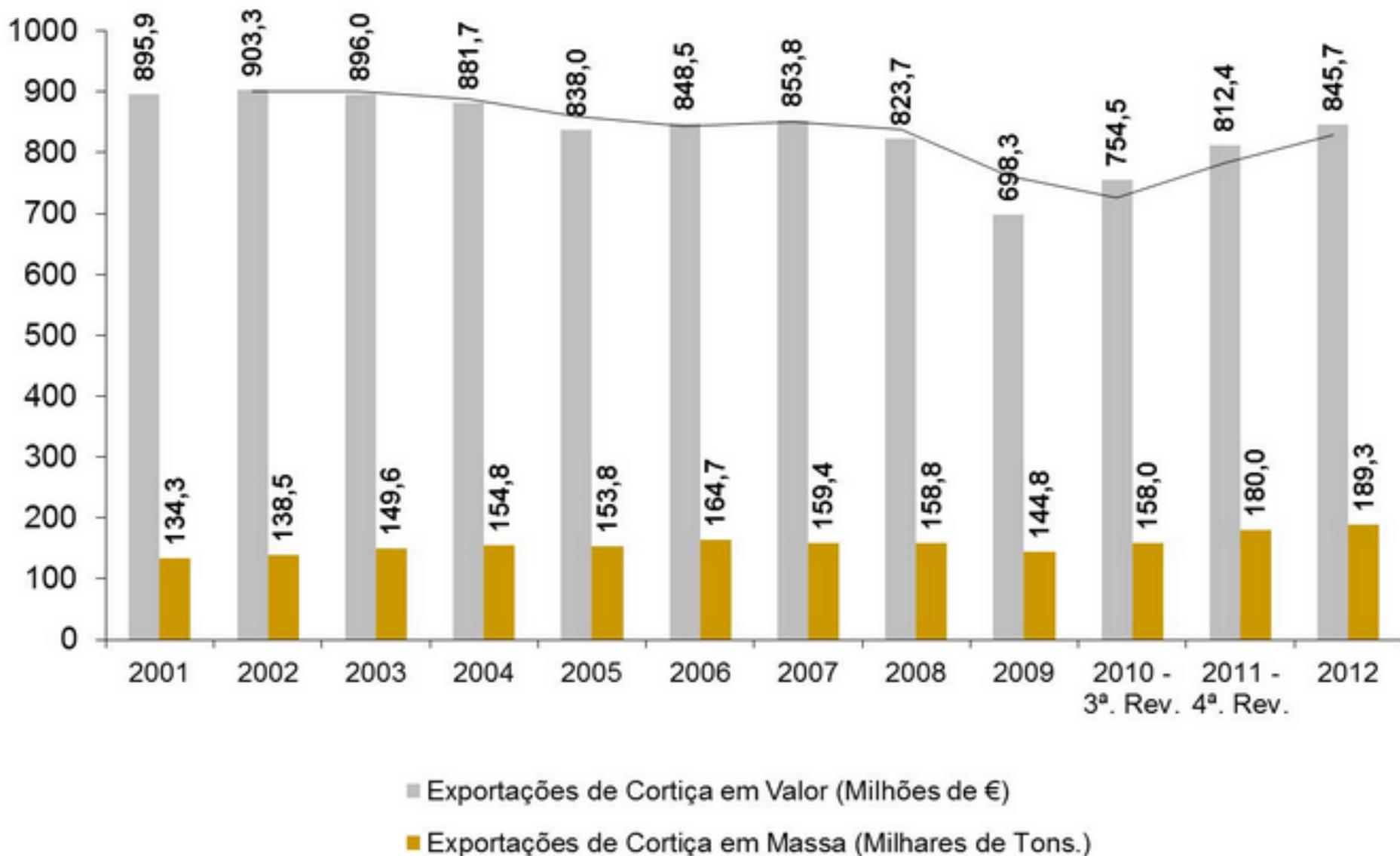
- Ao se falar de produtividade nos montados, incluindo povoamentos puros de sobro e azinho e sistemas mistos de sobro, azinho e por vezes de pinheiro manso consociado, têm de ser ter tidas em conta as funções (tal como definidas nos PROF's) destes sistemas;
- Estes ecossistemas são, sem qualquer margem de dúvida, exemplo a nível mundial de diversidade de atividades como sejam algumas mais tangíveis: a agricultura em mosaicos, a pecuária extensiva, a cinegética, a apicultura, etc, e outras menos tangíveis (mas sempre presentes): a proteção e fixação do solo; a produção e regulação das águas, a fixação de carbono, recreio e paisagem, etc;
- Estes são os valores que é importante incorporar na “conta de cultura” de um espaço florestal de montado na bacia mediterrânea;
- Tendo em consideração uma escala superior (ao nível da bacia mediterrâneas montados são um suporte essencial de avanço de fenómenos de desertificação e combate ao despovoamento (FAO);



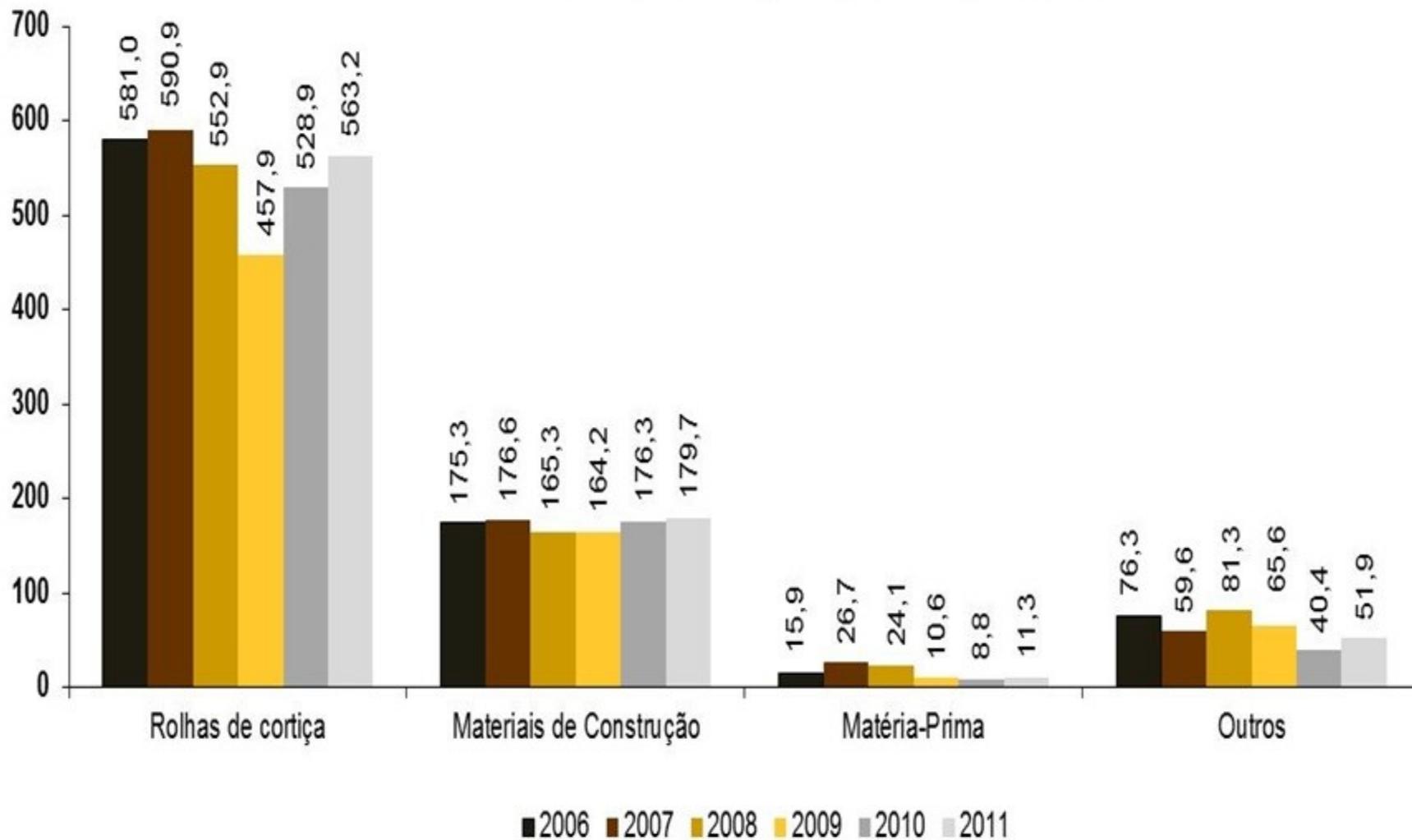
Fonte: APCOR



Produção por hectare



Principais Produtos Exportados (Milhões €)





- Saldo da balança comercial do sector corticeiro é de 757 M€;
- 34% da área de montado de sobro está em Portugal;
- 84% do Montado de sobro está no Alentejo;
- 49% da produção mundial de cortiça é Portuguesa;
- 23% da Rede Natura é floresta de sobro (montado puro ou misto ou povoamentos puros);
- Estima-se que o montado fixe 14 Milhões Ton/Ano de CO₂;
- O montado é um dos 14 santuários mundiais da biodiversidade;
- Podem ser identificadas 135 espécies por m² no montado;
- Existem 670 empresas corticeiras a laborar;
- Estão diretamente ligados ao sector cerca de 9000 trabalhadores;



A riqueza biológica dos ecossistemas do montado é enaltecida por Costa e Pereira (2007: 22)

- pelo abrigo a uma fauna de quase 400 espécies de vertebrados (das quais muitas protegidas e várias espécies cinegéticas)
- e uma flora muito rica com cerca de 140 espécies aromáticas, medicinais e melíferas pelo que se infere da importância do montado em termos de diversidade biológica.

Tal deve-se ao facto de a paisagem de montado se caracterizar pela sobreposição de estruturas vegetais distintas com composições de densidade variável o que permite uma grande riqueza faunística (Belo *et al.*, 2009: 252 e 272).



Os montados são ecossistemas fundamentais para a conservação da biodiversidade e de espécies ameaçadas, como o **lince ibérico**, a **águia-imperial**.

Os montados asseguram uma grande biodiversidade natural em fauna selvagem, que conta com 24 espécies de répteis e anfíbios (53% da população portuguesa), mais de 160 espécies de aves e 37 espécies de mamíferos (60% dos mamíferos portugueses).

Das 51 Zonas Importantes para as Aves em Portugal Continental identificadas pela SPEA, 11 possuem manchas significativas (mais de 1000 hectares) de sobreirais e montados de sobro.

Javier N. Sáinz. 2014





Habitat **9330** (“sobreiral”, serra da Lousã)



Habitat **6310** (“montado”, charneca do Tejo)



Gaio – o grande promotor da regeneração natural do montado (400 bolotas/ha/ano) In “O Montado e as aves” Pereira et al 2015

- Diminuição da pressão de pastoreio intensivo e colocação de protetores individuais nas áreas de pastoreio extensivo;
- Arborizar clareiras e zonas menos densas recorrendo quer a plantação quer ao aproveitamento da regeneração natural;
- Em clareiras originadas por mortalidade das quercíneas introduzir resinosas pioneiras ou conservar manchas de matos para favorecimento de regeneração natural ou artificial por ensombramento e melhoria do solo nomeadamente e níveis de matéria orgânica.
- Em zonas declivosas manter o coberto arbustivo e intervir com corta mato em redor das árvores, evitando a erosão.
- Quando a dimensão da exploração o permite, equacionar ter áreas de exclusão de pastoreio ou de restrição de acesso do gado
- Manter mosaicos ao nível da exploração;
- Conservar ou recuperar a vegetação ripícola das margens de linhas de água.
- Manter algum grau coberto de vegetação em redor das charcas e barragens, como refúgio para as espécies silvestres.
- Proteger contra factores abióticos (incêndios) e bióticos (pragas e doenças);
- Atuar segundo códigos de boas práticas (cuidados com grades e podas excessivas) e desenvolver/executar bons planos de gestão florestal e da própria exploração e certificação (FSC e PEFC);

1.ª - Melhoria da estrutura dos montados, garantindo o seu rejuvenescimento e adensamento, de forma a promover a recuperação do seu potencial produtivo e a salvaguardar a ambiência florestal dos povoamentos.

2.ª - Melhoria das condições fitossanitárias, invertendo o processo de declínio que se verifica nalgumas regiões;

3.ª - Melhoria nas condições do solo, garantindo que os montados contribuem para os objetivos não só de combate à desertificação e de boa gestão dos recursos hídricos, mas também de mitigação das alterações climáticas.

Complementarmente: arborizar terras agrícolas e florestais disponíveis e acompanhar a regeneração natural de sobreiro

... e garantir a valorização dos produtos e serviços suberícolas



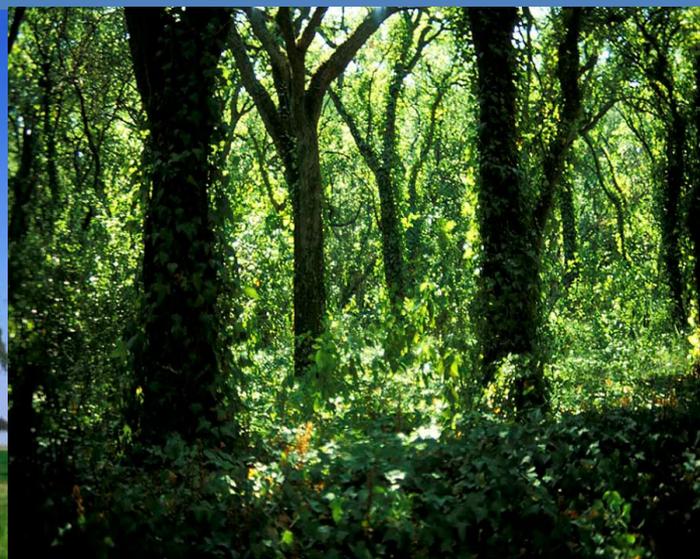
LEGISLAÇÃO

Diplomas legislativos sobre a protecção do Sobreiro (*Quercus suber*) e da Azinheira (*Quercus rotundifolia*)

- . Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio
- . Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho

Habitats envolvendo as duas espécies protegidas (Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de abril alterado pelo Decreto-Lei 49/2005, de 24 de Fevereiro)

- . 6310 Montados de *Quercus* spp. de folha perene
- . 9330 Florestas de *Quercus suber*
- . 9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*



**Em 2011 o sobreiro foi
instituído pela
Assembleia da República
“Árvore Nacional de
Portugal”**

Carlos Sá Ramalho
DCNF-ALT



Jornadas Locais Sustentabilidade – Pinhal Novo 2017